



**Instituto Nacional de Meteorologia – INMET**  
Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa - CGMADP  
**Centro de Análise e Previsão do Tempo - CAPRE**  
Endereço: Eixo Monumental – via S1 – Sudoeste  
Fone: + 55 (61) 2102-4682 – Fax: +55 (61) 2102-4710  
BRASÍLIA / DF – CEP: 70680-900 – BRASIL

---

Brasília, 27 de janeiro de 2020.

## **FORTES CHUVAS ATINGEM OS ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO E MINAS GERAIS**

Desde o dia 17 de janeiro de 2020 são registradas chuvas intensas em grande parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, especialmente nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

A causa das primeiras chuvas mais intensas, entre os dias 17 e 18 de janeiro, foi a passagem de uma frente fria no litoral do Rio de Janeiro associada ao calor e umidade presentes no Continente. Nesse período, a área mais atingida foi o sul do Espírito Santo, onde localizam-se os municípios de Iconha e Alfredo Chaves. No dia 18/01/2020 (sábado), o acumulado de chuva na Estação Meteorológica do INMET localizada no município de Alfredo Chaves (ES), distante cerca de 33 km da cidade de Iconha (ES), chegou aos 210,2 mm.

Ao longo da semana, a configuração dos ventos na atmosfera favoreceu a formação de uma banda de nebulosidade desde o sul da Região Norte até a Região Sudeste, passando pelo Centro-Oeste do Brasil. No dia 23/01 (quinta-feira), a persistência da configuração dos ventos favorecendo uma grande área de convergência de umidade, estabeleceu a formação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A ZCAS é um fenômeno típico do verão no Brasil e é responsável por grandes acumulados de chuva durante vários dias consecutivos.

Além disso, a temperatura da superfície do mar elevada na área da Região Sudeste do Brasil favoreceu a formação de um ciclone no Oceano Atlântico. Na quarta-feira (22/01), com a intensificação dos ventos na área do ciclone, a Marinha do Brasil, por meio do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), classificou o fenômeno como Depressão Subtropical. Na quinta-feira (23/01), os ventos associados à Depressão Subtropical atingiram 65 km/h (ou 35 nós) em alto-mar e, por superar 63 km/h (34 nós), o fenômeno foi reclassificado e nomeado como Tempestade Subtropical *Kurumí*, expressão em tupi-guarani que significa “menino”, com centro a 700 km a Sudeste de Arraial do Cabo (RJ) (ver Figura 1). Já na sexta-feira, dia 24 de janeiro, os ventos enfraqueceram e o fenômeno foi reclassificado como Depressão Subtropical e com centro a 741 km ao Sul de Arraial do Cabo (RJ). A atuação desse sistema no Oceano

Atlântico Sul reforçou as chuvas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste associadas à ZCAS.

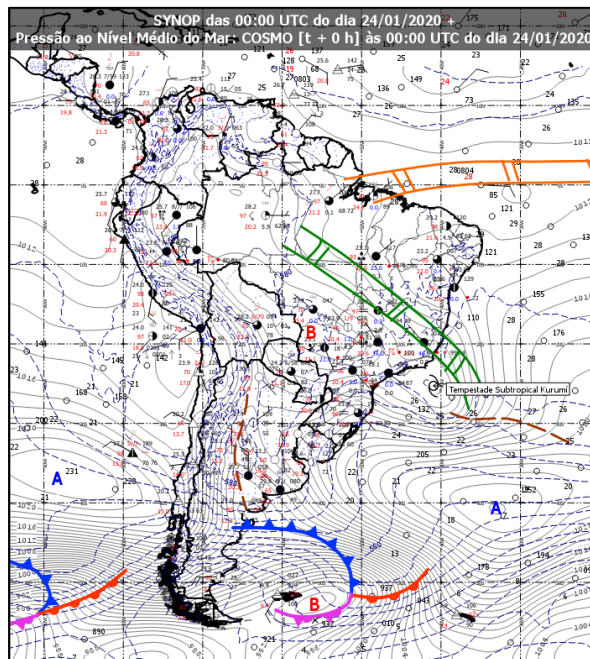


Figura 1: Carta sinótica do dia 23/01/2020 às 21 horas (horário de Brasília) com a localização da Tempestade Subtropical Kurumí e da ZCAS (linha verde).

Na terça-feira (dia 21/01/2020), com a previsão de grandes acumulados de chuva para os dias seguintes nas áreas que já haviam sido afetadas pelas chuvas, o INMET participou de uma reunião no Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD). Nesse dia, o modelo numérico de previsão de tempo do INMET (COSMO) indicava acumulados de chuva de até 400 mm entre os dias 21 e 27 de janeiro em áreas de Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo, como mostra a Figura 2.

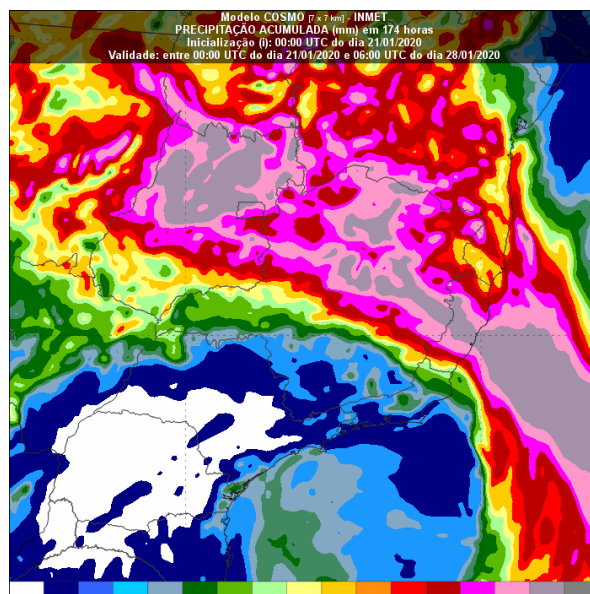


Figura 2: Previsão de chuva acumulada entre os dias 21 e 27 de janeiro de 2020.

Conforme previsto pelo modelo numérico do INMET, os acumulados de chuva, após a formação da ZCAS, foram muito significativos nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do país, causando a perda de vidas humanas e grandes transtornos à população. Diante disso, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec) elevou o status de operação do CENAD para alerta máximo na sexta-feira (dia 24/01/2020). De acordo com o CENAD, até a tarde do dia 26/01/2020 (domingo) 51 municípios foram atingidos pelas chuvas em Minas Gerais, 28 no Espírito Santo e 18 no Rio de Janeiro, totalizando mais de doze mil pessoas desalojadas, quatro mil desabrigados e mais de 40 óbitos.

A Tabela 1 apresenta os maiores acumulados de chuva diários nos últimos dias nas Estações Meteorológicas do INMET. Ressalta-se que o acumulado se refere ao período entre às 9 horas da manhã do dia anterior até às 9 horas do dia em questão.

Tabela 1: Dados do acumulado de chuva diário nas Estações Meteorológicas do INMET.

<b>Local / Estação Meteorológica</b>	<b>Acumulado de Chuva</b>	<b>Data do Registro</b>
Florestal (MG)	177,4 mm	24/01/2020
Belo Horizonte (MG)	171,8 mm <sup>1</sup>	24/01/2020
Caparaó (MG)	167,0 mm	25/01/2020
Ibirité (MG)	152,4 mm	24/01/2020
Sete Lagoas (MG)	147,0 mm	25/01/2020
Timóteo (MG)	137,2 mm	25/01/2020
Diamantina (MG)	128,0 mm	25/01/2020

<sup>1</sup> Maior acumulado de chuva em um único dia desde a abertura da Estação em 1910.

A Tabela 2 apresenta os acumulados de chuva entre às 9 horas do dia 23/01/2020 (quinta-feira) e às 9 horas do dia 25/01/2020 (sábado) e a respectiva média climatológica para o mês de janeiro.

Tabela 2: Dados do acumulado de chuva entre às 9 horas do dia 23/01/2020 e às 9 horas do dia 25/01/2020 e a média climatológica de janeiro.

<b>Local / Estação Meteorológica</b>	<b>Acumulado de Chuva (entre 23 e 25/01)</b>	<b>Média de Janeiro</b>
Ibirité (MG)	321,6 mm	286,0 mm
Florestal (MG)	314,4 mm	275,5 mm
Belo Horizonte (MG)	312,5 mm	329,1 mm

A Tabela 3 apresenta alguns acumulados para o mês de janeiro de 2020, com valores registrados até a manhã do dia 27 e sua média climatológica. Em Belo Horizonte (MG), por exemplo, o total acumulado de 809,7 mm representa um valor duas vezes e

meia acima da média climatológica para o mês de janeiro, que é de 329,1 mm. Além disso, janeiro de 2020 representa o mês mais chuvoso de toda a série histórica da Estação, que foi aberta em 1910.

Tabela 3: Dados do Acumulado de chuva entre os dias 01 e 27 de janeiro de 2020 e média climatológica de janeiro.

<b>Local / Estação Meteorológica</b>	<b>Acumulado de Chuva (entre 01 e 26/01)</b>	<b>Média de Janeiro</b>
Belo Horizonte (MG)	809,7 mm <sup>1</sup>	329,1 mm
Ibirité (MG)	681,4 mm <sup>2</sup>	286,0 mm
Florestal (MG)	570,0 mm <sup>3</sup>	275,5 mm
Diamantina (MG)	574,8 mm <sup>4</sup>	329,1 mm
Caparaó (MG)	515,4 mm	248,7 mm

<sup>1</sup>Já é o maior Acumulado mensal de chuva desde a abertura da Estação em 1910.

<sup>2</sup>Maior Acumulado mensal de chuva desde a abertura da Estação em junho de 2008.

<sup>3</sup>Janeiro mais chuvoso desde a abertura da estação em junho de 2008.

<sup>4</sup>Janeiro mais chuvoso desde a abertura da estação em junho de 2007.

O INMET continua apoiando os órgãos do Governo Federal nas ações decorrentes dos grandes acumulados de chuva, principalmente nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com informações atualizadas das Estações Meteorológicas e previsões de tempo.